

FILÊMON E BÂUCIS (METAMORFOSES VIII, 611-724)

Ovídio

Amnis ab his tacuit. Factum mirabile cunctos
mouerat: irridet credentes, utque deorum
spretor erat mentisque ferox Ixione natus:
“Ficta refers nimiumque putas, Acheloe, potentes
esse deos” dixit, “si dant adimuntque figuras.” 615
Obstipuere omnes nec talia dicta probarunt;
ante omnesque Lelex, animo maturus et aeuo,
sic ait: “Immensa est finemque potentia caeli
non habet et quicquid superi uoluere peractum est.
Quoque minus dubites, tiliae contermina quercus 620
collibus est Phrygiis modico circumdata muro;
Ipsae locum uidi; nam me Pelopeia Pittheus
misit in arua, suo quondam regnata parenti.
Haud procul hinc stagnum est, tellus habitabilis olim,
nunc celebres mergis fulicisque palustribus undae. 625
Iuppiter huc specie mortali cumque parente
uenit Atlantiades positus caducifer alis.
Mille domos adiere locum requiemque petentes,
mille domos clausere serae. Tamen una recepit,
parua quidem, stipulis et canna tecta palustri; 630
sed pia Baucis anus parilique aetate Philemon
illa sunt annis iuncti iuuenalibus, illa
consenuere casa paupertatemque fatendo
effecere leuem nec iniqua mente ferendo.
Nec refert dominos illic famulosne requiras; 635
tota domus duo sunt, idem parentque iubentque.
Ergo ubi caelicolae paruos tetigere penates
summissoque humiles intrarunt uertice postes,
membra senex posito iussit releuare sedili,

quo super iniecit textum rude sedula Baucis 640
 Inque foco tepidum cinerem dimouit et ignes
 suscitāt hesternos foliisque et cortice sicco
 nutrit et ad flammās anima producit anili
 Multifidasque faces ramaliaque arida tecto
 detulit et minuit paruoque admouit aeno. 645
 Quodque suus coniunx riguo collegerat horto,
 truncat holus foliis; furca leuat illa bicorni
 sordida terga suis nigro pendentia tigno
 seruatoque diu resecat de tergore partem
 exiguam sectamque domat feruentibus undis. 650
 Interea medias fallunt sermonibus horas
 sentirique moram prohibent. Erat alueus illic
 fagineus, curua clauo suspensus ab ansa.
 Is tepidis inpletur aquis artusque fouendos
 accipit; in medio torus est de mollibus uluis, 655
 inpositus lecto, sponda pedibusque salignis.
 Vestibus hunc uelant, quas non nisi tempore festo
 sternere consuerant: sed et haec uilisque uetusque
 uestis erat, lecto non indignanda saligno.
 Accubuere dei. Mensam succincta tremensque 660
 ponit anus, mensae sed erat pes tertius impar;
 Testa parem fecit; quae postquam subdita cliuum
 sustulit, aequatam mentae tersere uirentes.
 Ponitur hic bicolor sincerāe baca Mineruae
 conditaque in liquida corna autumnalia faece 665
 intibaque et radix et lactis massa coacti
 ouaque non acri leuiter uersata fauilla,
 omnia fictilibus. Post haec caelatus eodem
 sistitur argento crater fabricataque fago
 pocula, qua caua sunt, flauentibus illita ceris. 670
 Parua mora est, epulasque foci misere calentes,
 nec longae rursus referuntur uina senectae

dantque locum mensis paulum seducta secundis.
 Hic nux, hic mixta est rugosis carica palmis
 prunaque et in patulis redolentia mala canistris 675
 et de purpureis collectae uitibus uuae.
 Candidus in medio fauus est; super omnia uultus
 accessere boni nec iners pauperque uoluntas.
 Interea totiens haustum cratera repleri
 sponte sua per seque uident succrescere uina; 680
 attoniti nouitate pauent manibusque supinis
 concipiunt Baucisque preces timidusque Philemon
 et ueniam dapibus nullisque paratibus orant.
 Vnicus anser erat, minimae custodia uillae,
 quem dis hospitibus domini mactare parabant; 685
 Ille celer penna tardos aetate fatigat
 eluditque diu tandemque est uisus ad ipsos
 confugisse deos. Superi uetuerere necari;
 “di” que “sumus, meritasque luet uicinia poenas
 impia;” dixerunt “uobis immunibus huius 690
 esse mali dabitur; modo uestra relinquitte tecta
 ac nostros comitate gradus et in ardua montis
 ite simul.” Parent ambo baculisque leuati
 nituntur longo uestigia ponere cliuo.
 Tantum aberant summo quantum semel ire sagitta 695
 missa potest: flexere oculos et mersa palude
 cetera prospiciunt, tantum sua tecta manere;
 dumque ea mirantur, dum deflent fata suorum,
 illa uetus dominis etiam casa parua duobus
 uertitur in templum; furcas subiere columnae; 700
 stramina flaescunt, aurataque tecta uidentur
 caelataeque fores adopertaque marmore tellus.
 Talia tum placido Saturnius edidit ore:
 “Dicite, iuste senex et femina coniuge iusto
 digna, quid optetis.” Cum Baucide pauca locutus 705

iudicium superis aperit commune Philemon:
 “Esse sacerdotes delubraque uestra tueri
 poscimus et, quoniam concordēs egimus annos,
 auferat hora duos eadem, ne coniugis umquam
 busta meae uideam neu sim tumulandus ab illa.” 710
 Vota fides sequitur; templi tutela fuere,
 donec uita data est. Annis aeuoque soluti
 ante gradus sacros cum starent forte locique
 narrarent casus, frondere Philemona Baucis,
 Baucida conspexit senior frondere Philemon. 715
 Iamque super geminos crescente cacumine uultus
 mutua, dum licuit reddebant dicta “uale” que,
 “o coniunx” dixere simul, simul abdita textit
 ora frutex. Ostendit adhuc Thyneius illic
 incola de gemino uicinos corpore truncos. 720
 Haec mihi non uani, neque erat cur fallere uellent,
 narrauere senes. Equidem pendentia uidi
 sarta super ramos ponensque recentia dixi:
 “Cura deum di sint, et qui coluere colantur.”

TRADUÇÃO: RAIMUNDO CARVALHO

O rio se calou. Fato espantoso a todos
 comovera; dos crédulos rindo, o feroz
 filho de Íxion, que despreza os deuses, disse:
 “Narras ficções e julgas, Aqueloo, os deuses
 muito potentes, porque dão e tiram formas.”
 Estupefatos, todos tais ditos reprovam;
 Lélex, o mais maduro em espírito e idade,
 assim fala: “O poder do céu é imenso e fim
 não tem, e o que os celestes quiserem se cumpre.
 E, não duvides, junto a tília, um carvalho
 há em colina frígia, envolto em muro módico;

eu mesmo a área vi; pois me enviou Piteu
aos campos pelopeus, onde seu pai reinara.
Não longe há um paul, antes terra habitável,
célebre agora por seus mergos e gaivotas.
Júpiter veio aí, qual mortal, e com ele,
o caducífero Atlantiade, sem asas.
Mil casas visitaram, requerendo abrigo,
mil casas se trancaram. Só uma se abriu,
teto humilde de palha e tabuas palustres;
pia anciã, Báucis, e, de idade igual, Filêmon,
ali, na juventude, juntaram-se; ali,
naquela choça envelheceram e a pobreza
tornaram leve, suportando-a sem tristeza.
Não procures ali senhores nem criados;
ambos são tudo em casa: ordenam e obedecem .
Quando os deuses chegaram ao modesto lar,
e, abaixando a cabeça, humilde porta adentram,
o velho deu-lhes banco pra que repousassem,
e nele pôs uma rude manta a atenta Báucis
e da lareira a morna cinza move e o fogo
hesterno atiça e de folhame e casca seca
nutre e, as chamas animam o sopro da anciã,
e achas rachadas e áridos ramos do teto
desce e, em pedaços, põe sob potinho de bronze.
E os legumes que o cônjuge colhera em horta
desfolha; pega com forquilha de dois dentes
sórdido lombo suíno em negra trave exposto,
e dele, há muito defumado, tira um pouco
e põe na água fervente para amaciá-lo.
Enquanto isso, enganam o tempo proseando,
sem sentir a demora. Cuba havia ali
de faia, presa ao gancho pela curva asa,
que, cheia de água morna, os pés deles aquecem

e acolhem; no meio há um colchão de ulvas moles,
em leito de armação e pernas de salgueiro.
Cobrem-no com um manto, que em tempo festivo
costumavam usar; mas, este era vil
e velho; digno de uma cama de salgueiro.
Reclinaram-se os deuses. Sem cinto e tremendo,
a velha põe a mesa; com perna menor
que outras duas; um caco iguala-as; desfeito
o desnível, limpam-na com menta verde.
Servem a oliva bicolor da sã Minerva,
cornisos outonais em conserva no mosto,
endívia, rabanete, queijo coalho e ovos
revirados de leve, no borralho tépido,
e tudo em terracota. Após, da mesma prata,
trazem cratera cinzelada e copos feitos
de faia, dentro untados de cera amarela.
Sem demora, o fogão envia os pratos quentes;
de novo, o vinho não bastante velho servem,
e logo o afastam, dando vez à sobremesa.
Eis então nozes, figos e rugosas tâmaras,
ameixas e maçãs louças em amplos cestos,
e uvas colhidas em vinhedos purpurinos.
No meio, um favo brilha; a tudo isso crescem
bom semblante, presteza e prodigalidade.
Mas, a cratera tantas vezes esvaziar-se
e de vinho se encher de moto próprio, veem;
atônitos, prodígio temem; mãos erguidas,
Báucis e o tímido Filémon preces dizem
e vênia rogam por banquete sem esmero.
Tinham um ganso, guardião do sítio mínimo,
que aos divos hóspedes queriam imolar;
Este, veloz e alado, engana e cansa os tardos
idosos muito tempo e, afinal, junto aos próprios

deuses se ateu. Estes sua morte impediram;
“Somos deuses”, disseram, “e os ímpios vizinhos
terão devida pena; a vós isentaremos
deste mal; tão somente deixai vosso teto,
e segui nossos passos e ao topo do monte
ide conosco”. Ambos vão, com seus bastões,
a custo imprimem passos na longa subida.
No ponto em que uma flecha poderia ao topo
chegar, os olhos voltam e, imerso num pântano
avistam tudo, e apenas sua casa incólume;
isso admirando, a sorte choram dos vizinhos;
aquela velha choça, até para dois ínfima,
se torna templo; viram coluna os mourões;
a palha amarelece e vibra de ouro o teto,
portas cinzelam-se e se cobre o chão de mármore.
Então, com voz suave, o Satúrnio falou:
“Velho justo e mulher digna de um justo cônjuge,
dizei o que quereis.” Com Báucis fala um pouco
e expõe aos deuses decisão comum Filêmon:
“Ser sacerdote e guardiões de vosso templo,
pedimos e, porque anos passamos concordes,
que a mesma hora leve os dois; jamais de cônjuge
tumba eu veja, nem tenha ela que enterrar-me”
Voto atendido, o templo tutelar lhes coube,
durante a vida. Consumidos pelos anos,
um dia, ante os sacros degraus, sua história
narrando, viu arborescer Filêmon, Báucis;
Báucis arborescer, viu o velho Filêmon.
Já uma copa crescia sobre os rostos de ambos,
e, enquanto podem, mútuas palavras “adeus,
ó cônjuge”, disseram juntos, e cobriu-lhes
a boca o arbusto. Ostentam Tínios, inda ali,
os troncos próximos, nascidos dos dois corpos.

Eis o que me contaram velhos confiáveis,
sem razão pra mentir. Eu mesmo vi guirlandas
presas aos ramos e, ofertando novas, disse:
“Os que honram deuses como deuses são honrados.”

REFERÊNCIA

OVIDE. *Les Métamorphoses*. Texte établi et traduit par Georges Lafaye, septième tirage revu et corrigé par H. Le Bonniec. Les Belles Lettres, Paris, 1995. Tomo II, p. 81-85.

A HISTÓRIA DE FILÊMOM E BÁUCIS

As *Metamorfoses* de Ovídio, obra em 15 livros, compõem uma vasta teia de histórias díspares que se concatenam umas às outras através de um complexo processo de associação e aproximação entre elas, que vai desde o detalhe mais irrisório e quase imperceptível até ao seu enquadramento num sentido amplo e comum. Ler as *Metamorfoses* é, portanto, um exercício contínuo de atenção ao particular e, ao mesmo tempo, ao plano geral; ou seja, o sentido de um relato encontra-se nele mesmo, mas, também, depende dos relatos que o precedem e dos que vêm logo após. A história de Filêmon e Báucis é o episódio central da série de relatos proferidos, durante o banquete, na morada do rio Aqueloo, que ilustram diferentes disposições frente aos deuses. O trecho em questão mostra um piedoso casal de idosos que, visitado por Júpiter e Mercúrio, “o caducífero Atlântíade”, travestidos em humanos, exercita o dom da hospitalidade e é por isso recompensado, em contraposição aos seus ímpios vizinhos, fadados à extinção em virtude de sua indiferença para com os estrangeiros e da incapacidade de percepção da presença divina. A história é narrada por Lélex, um dos integrantes da comitiva de Teseu, hóspede do rio Aqueloo, em resposta à ímpia e inoportuna fala de Pirítuo, “o feroz filho de Íxion”. Dentre os múltiplos sentidos dessa fábula, ressalta-se o respeito aos deveres da hospitalidade, aos deuses e à fidelidade conjugal. Não obstante

a importância dessa cadeia de sentidos, essa história não permaneceria perpetuada na tradição, não fosse ela contada com a graça e a ironia de que só Ovídio é capaz. Por isso, procuramos em nossa tradução seguir os passos do autor, fazendo corresponder a cada hexâmetro do original um dodecassílado em português, ao mesmo tempo em que tentamos trazer para nossa língua algo do complexo jogo paronomásico do original latino. Traduzir poesia sem destruir a sua teia de som e sentido é o desafio de toda tradução poética. Se consegui ou não, dirá o leitor. Impiedade é não tentar. Isso, sim, é traição.

Submetido em 12 de novembro de 2018

Aprovado em 24 de novembro de 2018

Publicado em 25 de janeiro de 2019
